

O AUTOCUIDADO PROMOVIDO POR GESTANTES EM PREVENÇÃO A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS

Larissa Lima Soares¹ (Estudante/PROBIC – Unit/AL), e-mail:

larissalyma@hotmail.com;

Larissa Cristina Terto da Silva² (Estudante/PROVIC – Unit/AL), e-mail:

tertolarissa@hotmail.com;

Alba Maria Bomfim de França³ (Orientadora), e-mail: albambf@hotmail.com.

Centro Universitário Tiradentes¹/Enfermagem/Alagoas, AL.

4000001 – Ciências da Saúde – 4040000 – Enfermagem – 40406008 – Enfermagem de Saúde Pública

RESUMO: Pertencente à tríade de arboviroses, como a Dengue e a Chikungunya, o Zika vírus (ZIKV) ficou conhecido em 2015 – nacionalmente e internacionalmente – por sua correlação com o nascimento de crianças com malformações fetais como, a exemplo da que se tornou a sua mais intensa metonímia, a microcefalia. A transmissão do ZIKV é consequência da picada do mosquito (fêmea) do gênero *Aedes aegypti* infectado, em regiões tropicais, com a ordem homem, vetor, homem, sendo o ser humano, provavelmente, um dos principais reservatórios. A proteção contra as picadas dos mosquitos é uma medida essencial para evitar a infecção pelo vírus. A infecção no período gestacional tem apresentado graves efeitos para os recém-nascidos, para que as gestantes possam se cuidar é preciso que estejam motivadas e informadas, conhecer as práticas e entender as necessidades do autocuidado. O presente estudo tem como objetivo descrever o autocuidado promovido por gestantes para a prevenção da infecção pelo ZIKV. O desenvolvimento da pesquisa se deu através de entrevistas semiestruturadas, com delineamento transversal, de abordagem quantitativa, o projeto foi aprovado sob o parecer CAAE 60923716.3.0000.5641, respeitando a Resolução 466/2012. A coleta de dados se deu através de entrevista semiestruturada a partir de formulário próprio contendo perguntas sobre o autocuidado. As participantes atenderam aos critérios de inclusão: ser cadastrada pela Estratégia Saúde da Família e ter idade maior de 18 anos. Previu-se a exclusão de gestantes com problemas de comunicação e/ou em sofrimento psíquico. Os dados obtidos em 2018 mostram que as mulheres tinham entre 17 e 36 anos, ao estado civil 3 (42,86) casadas 2 (28,57) solteira e 2 (28,57) união estável, cinco gestantes já estavam em sua segunda gravidez, enquanto duas eram primíparas, no quesito escolaridade a maior parte das mulheres cursaram até o Ensino Fundamental totalizando 57,14%, sendo 2 (28,57) para Ensino Médio e 1 (14,29) para Ensino Superior.

¹ Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL. Aluna de Iniciação Científica.

² Estudante de Enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – Unit/AL. Aluna de Iniciação Científica.

³ Mestre em Enfermagem e professora do Centro Universitário Tiradentes – Unit/ AL.

Em relação a caracterização do autocuidado os dados mostram que um total de 7 gestantes foram entrevistadas, dessas 3 ficaram sabendo pela televisão (42,86), 2 através de postos de saúde (28,57) e proporcionalmente 1 (14,29) souberam pelo profissional Enfermeiro ou por pessoas mais próxima. Em relação aos sintomas 3 entrevistadas (42,86) sentiram dores, em proporção 2 (28,57) tiveram febre e pintas vermelhas. Os entrevistados se previnem em 85,71 com uso de repelentes, e utiliza de tela de proteção 14,29. Concluindo que em relação ao autocuidado os entrevistados possuem pouco conhecimento sobre formas de prevenção da doença, utilizam de apenas um método de prevenção; parte dos entrevistados souberam de informações através da televisão e postos de saúde. Conclui-se que, independente do grau de escolaridade e número de gestações as mulheres apresentam o conhecimento a respeito da infecção pelo ZIKV, descrevem os sintomas corretos e em sua grande maioria possuem a sabedoria sobre as complicações para o bebê através da síndrome congênita.

Palavras-chave: Autocuidado, Gestantes, Prevenção de Doenças em Enfermagem.

Agradecimentos: À Prof^a. Me. Alba Maria Bomfim de França que confiou nesse trabalho desde o início, por todo suporte, por nos inspirar como mulher e profissional da área e por nos estimular no universo da pesquisa. Agradecemos também a Unidade Docente Assistencial Dr. José Lages Filho, em especial a Equipe 14 que nos acolheu e nos acompanhou. E por último gostaríamos de agradecer ao Programa de Iniciação Científica – UNIT/AL por acreditar em nosso projeto e apoiar a nossa trajetória.

ABSTRACT: Belonging to the triad of arboviruses such as Dengue and Chikungunya, the Zika virus became known in the summer of 2015 - nationally and internationally - for its correlation with the birth of children with fetal malformations such as its most intense. metonymy, microcephaly. The transmission of ZIKV is a consequence of the bite of the mosquito (female) of the genus *Aedes aegypti* infected in tropical regions, with the order man - vector - man, occurring during outbreaks, probably being one of the main reservoirs. Protection against mosquito bites is an essential measure to prevent virus infection. Infection in the gestational period has had serious effects on newborns, so that pregnant women can take care of themselves, they need to be motivated and informed, know the practices and understand their needs for self-care. This study aims to describe the self-care promoted by pregnant women to prevent ZIKV infection. The research was developed through semi-structured interviews, with cross-sectional design and quantitative approach. The project was approved under the opinion CAE 60923716.3.0000.5641, respecting Resolution 466/2012. Data were collected through semi-structured interviews using their own form containing self-care questions. Participants met the inclusion criteria: being registered by the Family Health Strategy and being over 18 years old. The exclusion of pregnant women with communication problems (eg deafness) and / or suffering due to the limitations of researchers to communicate with women with these specificities. The data obtained in 2018 show that women were between 17 and 36 years old, with marital status 3 (42.86) married 2 (28.57) single and 2

(28.57) stable union, five pregnant women were already in their second pregnancy, while two were primiparous, in terms of education most women attended elementary school totaling 57.14%, 2 (28.57) for high school and 1 (14.29) for higher education. Regarding the characterization of self-care, the data show that a total of 7 pregnant women were interviewed, of which 3 learned through television (42.86), 2 through health posts (28.57) and proportionally 1 (14.29) by the Nurse or nearest person. Regarding symptoms 3 respondents (42.86) felt pain, in proportion 2 (28.57) had fever and red spots. Respondents are prevented at 85.71 with the use of repellents, and use of protective screen 14.29. Concluding that in relation to self-care the interviewees have little knowledge about ways to prevent the disease, use only one method of prevention; Most respondents learned about information through television and health posts. It is concluded that, regardless of educational level and number of pregnancies, women have knowledge about ZIKV infection, describe the correct symptoms and most of them have the wisdom about complications for the baby through congenital syndrome.

Keywords: Self-Care, Pregnant Women, Nursing Disease Prevention.

Acknowledgements: To Professor Ms. Alba Maria Bomfim de França, who has relied on this work since the beginning, for all her support, for inspiring us as a woman and professional in the field and for encouraging us in the universe of research. We also thank the Dr. José Lages Filho Teaching Assistance Unit, in particular Team 14 who welcomed us and accompanied us. And lastly we would like to thank the Scientific Initiation Program - UNIT/AL for believing in our project and supporting our trajectory.

Referências/references:

ALMEIDA, L. S. et al. Distribuição dos casos de infecção por vírus Zika vírus (ZIKV) na Região Metropolitana de Maceió. **Revista Franco-Brasileira de Geografia**, Sergipe – AL, 2019. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/21976>>. Acesso em: 27 set. 2019.

ALVES, R.; SAFATLE, Y. 2019. **“Mães de micro: uma etnografia do cuidado e do cansaço”**. Revista *Áltera*, no prelo.

NUNES, M. L. et al. Microcefalia e vírus Zika: um olhar clínico e epidemiológico do surto em vigência no Brasil. **Jornal de Pediatria**.vol. 92, n. 3, May–June 2016, p 230–240. Disponível em: <http://ac.els-cdn.com/S225555361630012X/1-s2.0-S225555361630012X-main.pdf?_tid=e5431f78-6489-11e6-8dfd-00000aacb360&acdnat=1471445590_3e27d87d853af7a3dcc879ecb9a34ce0>. Acesso em: 15 set. 2019.

LEDERMANN, J. P. et al. Aedes aegypti as a potential vector of Chikungunya and Zika viruses.

PlosNeglected Tropical Diseases. 2014;8:e3188. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25299181>>. Acesso em: 27 set. 2019.

SILVA, S. R. et al. Práticas de autocuidado desenvolvidas por gestantes atendidas em um ambulatório de pré-natal. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2014 out/dez;16(4):812-21. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v16i4.21779>>. -doi: 10.5216/ree.v16i4.21779>. Acesso em: 22 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde – MS. Zika Vírus, 2018. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/zika-virus>>. Acesso em: 05 out. 2019.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Instituto de Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Biblioteca de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 2016.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – Brasília – 2016

VENTURA, C. V. et al. Ophthalmological findings in infants with microcephaly and presumable intra-uterus Zika virus infection. **Arquivo Brasileiro de Oftalmologia**. vol.79 n.1 São Paulo Jan./Feb. 2016.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0004-27492016000100002&script=sci_arttext>.
Acesso em: 03 out. 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Zika virus outbreaks in the **Americas**. **WklyEpidemiolRec** [Internet].2015; 90(45):60910. Disponível em:<<http://www.who.int/wer/2015/wer9045.pdf?ua=1>>. Acesso em: 18 set. 2019.